



INFORMATIVO DAS Atividades do Colégio SALGUEIRO

Nº 5

Setembro de 1996



Salgueiro Campeão da Cidade

As meninas do futsal juvenil em uma empolgante e disputada partida contra o Colégio Objetivo tornam-se campeãs da XXVII Olimpíada Cidade de São Paulo organizada pela prefeitura.

Página 3

Atlanta/96

Planeta Repórter entrevista Henrique Guimarães, grande medalhista do judô brasileiro na Olimpíada.

Páginas 4 e 5



Feijoada do papai



Com gincana e muita feijoada, os alunos do Salgueiro prestaram homenagem ao Dia dos Pais.

Página 6



Disney/96

Tia Bethy e a garotada retornaram à Disney World para mais uma emocionante aventura no mundo encantado.

Página 6

EDIÇÃO COMEMORATIVA



1 ANO DE JORNALISMO NO COLÉGIO

Poliesportivo

Em fase de conclusão, as obras de construção do moderníssimo ginásio poliesportivo, tão esperado pelos alunos do colégio.

Página 7

V Copa SESC-AESA

Os atletas do Salgueiro iniciam mais um torneio com muita determinação e disciplina em busca das medalhas. Este ano a Copa conta com a participação de 27 escolas associadas da Região Sul.

Página 3





EDITORIAL

Setembro de 1996

Henrique

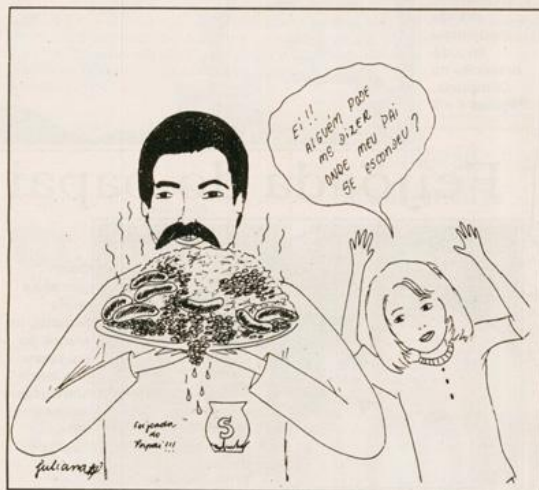
Em função do jornal, tenho vivido situações verdadeiramente gratificantes e impagáveis ao longo deste ano em companhia destes abnegados garotos do jornal.

As aventuras se repetem e quando se trata de entrevistas, cada vez mais me surpreendo tanto com os entrevistadores, quanto com cada um dos entrevistados.

A descontração da Claudinha, a sinceridade do Serginho, a simpatia da Patrícia, a gentileza do Juca e agora a simplicidade, determinação e humildade do Henrique. Por mais incrível que possa parecer, quando falo em Serginho é o Groissmann, a Patrícia é a Medrado, o Juca é o Kfour e o Henrique é o Guimarães aquele judoca que com muita garra trouxe a medalha de bronze de Atlanta e nesta edição comemorativa de 1º aniversário do Planeta Salgueiro a emprestou aos nossos alunos.

Meu muito obrigado.

Sidney Santos



De volta ao lar

Durante cinco longos e divertidos anos, trabalhei na Pré-Escola do Colégio Salgueiro (naquele tempo tudo era Salgueirinho). Conheci muitas crianças, muitos pais, muitos amigos. Aqui tive minha formação pessoal. Passada esta etapa, fui buscar formação profissional. Tornei-me jornalista, atuo na área como Produtora de TV e Assessora de Imprensa; e sinto-me, por hora, realizada.

Entretanto, passados mais cinco longos e nem tão divertidos anos, estou de volta à minha casa. É gratificante e me emociona ver crianças que conheci na Pré-Escola,

estarem hoje escrevendo o Planeta Salgueiro. E mais gratificante ainda é poder estar com elas nessa empreitada.

Não pretendo fazer de cada um deles um jornalista (mas se algum deles desejar isso, darei total apoio). Meus objetivos aqui são bem mais modestos. Quero apenas poder dar suporte para que esses corajosos jovens realizem sempre o melhor que puderem. Para nós, o importante é que o Planeta Salgueiro seja algo interessante e prazeroso para quem faz e para quem lê.

Andréa BomBom Goulart

Como o tempo passa !

Ainda há pouco, estávamos pensando na possibilidade de elaborar um jornal diferente, onde os nossos próprios alunos pudes-

sem assinar suas matérias, participar ativamente de entrevistas e levar a todo tipo de leitor, desde o mais modesto até o mais exigente, um pouco do muito que o nosso Colégio oferece como suporte educacional.

E não é que deu certo?

Foram constantes reuniões, a presença de todos na elaboração das matérias, muito interesse por parte dos alunos e uma "mão danada do Sidney" para que o projeto desse certo e conseguisse chegar onde chegou...

Estamos apagando a 1ª velinha! Nosso PLANETA SALGUEIRO comemora 1 ano de existência, com muita determinação e sucesso.

É gratificante perceber que, a cada edição que se concretiza, a expectativa dos nossos leitores aumenta.

Preciso deixar registrado, o quanto me enviaço a seriedade com que nossos "pequenos editores" dedicam-se ao nosso jornal.

O Planeta Salgueiro surgiu e conseguiu nesses doze meses de trabalho e veiculação, tornar-se forte, consciente e prazeroso.

Parabéns a todos os seus colaboradores e muito obrigado aos nossos ilustres entrevistados pela simplicidade e simpatia com que nos concederam o privilégio de poder tê-los conosco por

algum tempo.

O meu carinhoso abraço a todos os alunos que, de uma certa maneira, tornaram viável a concretização do jornal.

Tia Bethy

EDIÇÃO COMEMORATIVA



1 ANO
DE JORNALISMO
NO COLÉGIO



Expediente

Diretor Responsável
Sidney Santos
Assistente de Redação
Carolina Mandl da Silva (2º Col)
Jornalista Responsável
Andréa BomBom Goulart

Produção Gráfica
Editora Oplon & Derivados Ltda.
Fone / Fax (011) 842-7596

Colaboradores:

Ciências no Planeta
Camila Ghomini Pappas (8º A)
Renata Silva Rezende (8º A)

Atualidades do Planeta
Bruna de Castro (8º A)
Camila Ghomini Pappas (8º A)

Planeta Artes e Cultura no Planeta
Cristiane de A. Theobald (8º B)
Juliana Duarte Laranjeiro (3º Col)

Fotos
Sidney, João Paulo e Colaboradores

Repórter Planeta

Ana Carolina de A. Placini (3º Col)
Marcelo Félix Barba (8º B)

Planeta Artes e Cultura no Planeta
Cristiane de A. Theobald (8º B)

Fotos
Sidney, João Paulo e Colaboradores

Planeta Esportivo

Ana Maíra Gonçalves Lima (3º Col)
Fabrício F. de Lima (2º Col)

Classificados do Planeta
Mª Cristina Vasconcelos (2º Col)

Editoração Eletrônica
Mª Angela Carli Gressan

O Planeta Salgueiro é um
órgão informativo do
Colégio Salgueiro S/C Ltda.
Tiragem desta edição: 5000

Diretora Elizabeth Salgueiro Santos - Rua Jaquirana, 162 - Interlagos - CEP: 04792-090 - São Paulo - SP - Fone / Fax (011) 5666-0499



**COPA SESC
AESA 1996**



Henrique Guimarães...



...e Osmar Batista da Cunha 8º B
(representante do Colégio Salgueiro) durante a
cerimônia de abertura

A abertura da V edição da Copa Sesc Aesa foi realizada com grande festa e muitas atrações no dia 10 de agosto. Houve a apresentação de todos os colégios participantes, com a presença do judoca, medalha de bronze nas Olimpíadas de Atlanta, Henrique Guimarães, que celebrou o juramento do atleta e acendeu a pira olímpica. Após a cerimô-

nia, o Titãs realizou um show para o grande público presente que muito vibrou com a performance do grupo.

No dia 18/08 começaram a ser disputadas as partidas das modalidades de futsal, futebol de campo, handebol, voleibol e basquete. O novo esquema de distribuição das equipes em dois grupos trouxe maior competitividade e consequentemente um maior número de jogos ao campeonato. Ao invés do antigo sistema de eliminatória simples, todos jogam contra todos em turno único e as duas

equipes que mais pontuarem em cada grupo se classificam para as semifinais.

Este ano o Colégio Salgueiro inscreveu 23 equipes, sendo 9 de futsal, 5 de basquete, 4 de handebol e 5 de volei.

João Paulo S. Santos
Fabiano P. de Lima

Prefeitura 1996



Salgueiro medalha de ouro e Colégio Objetivo medalha de prata

A XXVII Olimpíada Infanto Juvenil da Cidade de São Paulo, que havia sido adiada de junho para agosto, implantou este ano, um novo sistema de disputa: cada esporte competiu durante uma semana específica. Com isto, o campeonato teve um mês de duração, sendo que todas as finais foram disputadas dia 08 de setembro no Ginásio do Pacaembu. Foram disputados jogos de

handebol, basquete e voleibol, nos quais o Salgueiro teve boa participação. A equipe que mais se sobressaiu foi o Futebol Juvenil Feminino, que após vencer os jogos, classificou-se para a final. No dia 08 de setembro consagrou-se campeão após vencer o Colégio Objetivo por 1 x 0.

João Paulo S. Santos
Fabiano P. de Lima

Anna Petrovna e a 1ª Jornada Internacional de Tênis



Anna Petrovna, Patricia Medrado e os integrantes do Planeta Salgueiro

A equipe do Planeta Salgueiro conferiu, na segunda semana de Julho, a passagem da professora Anna Petrovna, doutorada em teoria e metodologia da educação física, doutora em ciências e membro da Federação de Tênis da Rússia pela Academia de Tênis Patricia Medrado. A russa, que atualmente faz parte da Federação Desportiva de Tênis de seu país e esteve na academia para a 1ª Jornada Internacional de Tênis, atendeu-nos para uma breve entrevista.

Muito simpática, Petrovna discorreu sobre a realidade atual do esporte na ex-URSS. Segundo ela, a Rússia já não é a superpotência esportiva das décadas passadas. Isto ocorre por dois motivos: faltam recursos materiais, uma vez que os custos já não são bancados pelo Estado; e muitas ex-repúblicas tornaram-se independentes, o que diminui a oferta de atletas. Petrovna, com sua visita à academia, só pôde contribuir com um esporte cada vez mais difundido na região.

Mª Cristina Vasconcelos

Mar Del Plata CUP 1996

O torneio Mar Del Plata Cup 96 que será realizado na Argentina, este ano terá a presença do Colégio Salgueiro. O torneio reúne equipes de handebol e voleibol masculino e feminino. Nossa delegação, que conta com aproximadamente 60 componentes, embarca dia 27/09 e tem a volta prevista para o dia 03/10. O Salgueiro irá contar com a participação de quatro equipes: Handebol Mirim e Infantil Feminino, Infante Masculino e Vôlei Infante Masculino. Nossas equipes possuem grandes chances de conquistar boas colocações. Afinal, disputaremos a categoria escolar, onde só participam equipes de colégios. Portanto, estamos com uma grande oportunidade de conseguir bom desempenho em terras estrangeiras e levar o nome do Colégio Salgueiro e do Brasil mais uma vez a um lugar no pódio, como o fizemos em Córdoba, em 1995, quando nossas meninas do hande, obtiveram a medalha de Bronze.

João Paulo S. Santos
Fabiano P. de Lima



Mascote do Salgueiro



ENT

Henrique

O judoca brasileiro Tetra Campeão Sulamericano, Vice Panamericano, Vice Campeão Mundial e Medalha de Bronze nas Olimpíadas de Atlanta recebe os integrantes do Planeta para falar a respeito de sua vida, sua carreira, seus objetivos e a sua inesgotável determinação.

PLANETA - Como você iniciou no Judô. O que o estimulou e quais foram os maiores incentivos que você teve?

HENRIQUE - Eu iniciei no judô em 77. O motivo foi porque eu era uma criança com muita energia, não respeitava o espaço dos outros, e este foi um dos últimos recursos que minha mãe teve para ver se eu endireitava. Meu professor de judô conciliou bem o esporte, a escola e a disciplina sem saber se eu teria futuro ou não. Se eu fosse mal na escola ou indisciplinado em casa, ela não me deixava treinar. Com isso eu comecei a respeitar e ter mais responsabilidade.

PLANETA - Você teve alguma dificuldade para seguir a carreira de judoca?

HENRIQUE - Sim. Como em qualquer atividade da vida, você tem suas dificuldades e alegrias. Não pensem que são só glórias. Existem mais momentos difíceis que gloriosos. Eu tive muita dificuldade na vida. Na minha adolescência, eu queria parar de treinar judô, na fase da rebeldia. Graças à minha mãe, eu consegui continuar. Ela fazia chantagem comigo. Se eu ganhasse tal campeonato, ela me dava uma roupa, um tênis ou dinheiro para sair. Não sei se essa foi a forma certa de me incentivar, mas acho que foi a única para eu continuar no judô. Você tem que ter uma base que vem dos pais, pois são bem vividos e

sabem de tudo. Nós não sabemos nada. Eles têm uma visão maior e poder de progredir. Se não fossem eles, eu não sei o que estaria fazendo agora.

PLANETA - Além das Olimpíadas de Atlanta, quais os outros campeonatos que você disputou?

HENRIQUE - Eu já disputei vários torneios internacionais. Não sei quantos foram. Eu vou falar os meus títulos: Tetracampeão Sulamericano, Campeão Panamericano, Vice Campeão Mundial, já fui 7º no mundo o ano passado e sou o medalha de bronze nos Jogos Olímpicos.

PLANETA - Qual a sua melhor atuação em campeonatos internacionais?

HENRIQUE - Foi na Olimpíada. Fora o Mundial.

PLANETA - Atlanta foi sua primeira Olimpíada?

HENRIQUE - Foi.

PLANETA - Como você conquistou a vaga para ir a Atlanta?

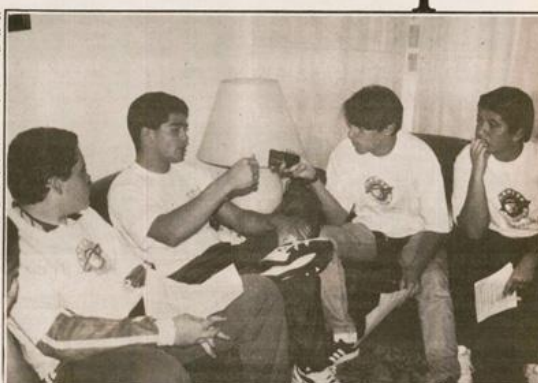
HENRIQUE - A vaga foi conquistada da seguinte forma: no ano passado nós fizemos uma pré seletiva de onde tiraram 2 atletas para disputar a vaga neste ano. Então ficamos eu e o Shigeto Yamasaki para disputarmos a final, numa melhor de 5, em abril. Este foi o procedimento da Confederação para ver qual era o melhor atleta para representar o Brasil.

PLANETA - Você tinha esperança de subir ao pódio?

HENRIQUE - Tinha muita esperança, apesar de não ter vindo de um ano muito bom em resultados internacionais. Eu não tinha medalhado em nenhum torneio este ano. Fiz uns 10 torneios internacionais antes das Olimpíadas e não consegui nada. No ano passado, já foi o contrário. Medalhei em quase todos, só não ganhei no mundial, que era o meu objetivo. Então achei que eu fiz um trabalho certinho nos Jogos Olímpicos. Não medalhar em nenhum antes das Olimpíadas e trazer a medalha nela.

PLANETA - Você se preparou muito para essas Olimpíadas? Como foi a dieta, ginástica, etc?

HENRIQUE - Dieta não tive muita. A preparação foi cansativa devido ao pouco tempo, de abril a julho. Foram três meses na reta final. Só que o trabalho foi ao longo de 4 anos. O principal foi ter conquistado a vaga. Dediquei-me a fundo para a Olimpíada, treinando e pensando nela. Ter garantia de que iria participar era diferente. Quando eu ganhei a seletiva, aí foi que eu pensei como seria bom ir para as Olimpíadas. Eram 24 horas por dia pensando em judô. Eu tive umas viagens nesse meio tempo e foi muito cansativo. A parte física da preparação era judô de manhã e à noite. Treinava, em média, 4 a 5 horas por dia; essa era a rotina. E a tensão que você tem antes das Olimpíadas é muito grande, a expectativa de viajar, a emoção de pegar seu material, por na mochila e participar. É muito gostoso estar vivenciando isso, mas ainda é pouco em relação a onde você quer chegar: subir no pódio olímpico. Eu queria o



Durante e após a entrevista...

ouro, mas todo mundo que estava lá pensava o mesmo. É muito gostoso e doloroso, mas a vida não é fácil. Não só no judô, mas como em qualquer outra atividade.

PLANETA - Como você se sentiu na hora em que conquistou a medalha?

HENRIQUE - É uma coisa que não dá para explicar. Só eu para sentir. É difícil tentar transmitir seu sentimento para os outros. É maravilhoso. Naquela hora passou pela minha cabeça tudo o quanto me dediquei, as dificuldades que tive, principalmente este ano, como já falei, que não tive bons resultados. Isso mexeu com a minha cabeça, eu não medalhei em nada e estava perdendo para caras de terceira linha. Como poderia estar acontecendo tudo aquilo? Mas para atingir o ápice, tinha que ser nos Jogos Olímpicos.

PLANETA - Qual foi o momento em que você sentiu mais dificuldade nas Olimpíadas?

HENRIQUE - Acho que todos os momentos são difíceis. Só tem glória quando acaba a luta e você ganha, porque o judô é um esporte que você tem que estar atento o tempo todo. O tempo de luta é 5 minutos e sua atenção não pode ser desviada. A não ser quando der o ipon, que acaba com a luta também. É o momento de glória, pois passou por mais uma etapa. O momento mais difícil para mim foi a primeira luta, contra o francês. Eu ganhei dele, mas lutamos os 5 minutos de igual para igual. Tive que ter mais atenção e na luta que perdi, não consegui impor meu ritmo.

PLANETA - O que você achou do nível dos adversários que enfrentou nas Olimpíadas?

HENRIQUE - Nós costumávamos brincar com o Aurélio (Aurélio Miguel - medalha de bronze em Atlanta) e vice-versa dizendo: "Olimpíada é um torneio internacional onde todos os atletas que participam sempre se encontram nos mesmos torneios". A única coisa que muda é nome. Para uns, isso é positivo; para outros, negativo. As vezes o



EVISTA

Guimarães



...com os integrantes do Planeta Salgueiro

cara é um grande lutador, mas só de falar em Mundial ou Olimpíada, ele vai para baixo na parte psicológica, e isso atrapalha. Para mim, isso fortalece. Eu gosto de desafios, dificuldades, ultrapassar meus limites. É positivo, é gratificante saber que eu me porto bem nesses campeonatos importantes.

PLANETA - Na sua opinião, quais as regras do judô que deveriam mudar?

Alguns delas atrapalhou você nas Olimpíadas?

HENRIQUE - A única regra que deveria mudar é a cor do kimono, que já está em estudo. Apesar de, no começo, eu ser contra a possibilidade de um lutador usar kimono azul e o outro branco - pois o branco já é uma tradição no judô -, para o telespectador ficaria mais fácil identificar o atleta que está lutando.

PLANETA - Para você, como foi a arbitragem em Atlanta?

HENRIQUE - Eu sou meio suspeito para falar porque eu não assistia às lutas. Nós ficamos em Macon, uma cidade afastada umas 80 milhas de Atlanta. Eu não acompanhava de perto as lutas. Só ficava sabendo pelo vídeo e pelos comentários dos amigos. Da mesma forma que os atletas estão na expectativa, o juiz também está. O objetivo do juiz é arbitrar uma Olimpíada. Isso para ele é o máximo. Ele vai com tanta preocupação de que não pode errar, que acaba errando. E às vezes esse erro é fatal. Se der o ipon, não há juiz que roube, pois a luta acabou.

PLANETA - Quais são seus objetivos para as Olimpíadas do ano 2000?

HENRIQUE - Está longe ainda. Mas, do mesmo jeito que eu me preparei para esta, vou me preparar para Sidney, ou melhor, para buscar o ouro. Vou tentar corrigir o que não fiz nesta. Ainda faltam 4 anos e não é o momento propício para se pensar logo de imediato na Olimpíada do Ano 2000. O objetivo é que tenho 2 Mundiais e 2 Panamericanos antes. Nesses 4 anos vou ter que ir subindo degrau por degrau, sem atropelar.

PLANETA - Nesta Olimpíada, o Brasil teve o melhor desempenho de sua história, ganhando 15 medalhas. O que você acha que ajudou nessa grande conquista?

HENRIQUE - O Brasil está crescendo muito nos esportes, não só no judô. Cada ano que passa, os esportes estão melhorando um pouco, de uma forma ou de outra, mesmo com tantas deficiências. Os atletas estão sempre tentando se superar, ultrapassar seus limites. Aí é que vem o resultado positivo. Acho que eu fiz um trabalho bonito e o resultado é este. O Brasil ganhou 15 medalhas, o dobro do que havíamos conquistado em Los Angeles. Se estão pensando em fazer as Olimpíadas de 2004 no Brasil, têm que começar a investir na base agora. Espero que eu tenha oportunidade de participar desta Olimpíada e fechar minha carreira com chave de ouro.

PLANETA - Quais são os seus planos para o futuro, depois da medalha de bronze em Atlanta, que foi muito bem-vinda para nós, brasileiros?

HENRIQUE - Meus objetivos, de imediato, são o Panamericano e o Mundial no ano que vem, e o meu casamento, no final do ano. Vai ser uma emoção muito grande. E, logicamente, o ouro em Sidney, que eu tanto sonho.

PLANETA - Você acha que o Rio de Janeiro tem possibilidade de sediar a Olimpíada de 2004?

HENRIQUE - Tem. Não só o Rio como São Paulo, basta traçar uma meta. Patrocínios não vão faltar para desenvolver uma Vila Olímpica. As autoridades competentes devem desenvolver esse planejamento porque o esporte é o espelho do país para os outros. As pessoas pensam que se o país vai bem nos esportes é um país desenvolvido, que dá importância para o esporte, saúde, etc. Veja o exemplo de Cuba: é um país miserável e o esporte é de alto nível. Entretanto, o Brasil já está melhorando. Ficamos na frente de grandes potências como a Inglaterra e o Japão, nos Jogos Olímpicos.

O Brasil está realmente se desenvolvendo, não só no esporte, mas em todos os aspectos.

PLANETA - Como você vê o crescimento do judô no Brasil?

HENRIQUE - Para o público, o judô só é visto nos Jogos Olímpicos, que é quando cresce o número de adeptos e a cada 4 anos aumenta. É preciso dar mais importância aos campeonatos mundiais e panamericanos. Graças a Deus o Brasil está trazendo medalhas desde Los Angeles. Também depende de nós, atletas, mantermos esta tradição que só engrandece nosso esporte.

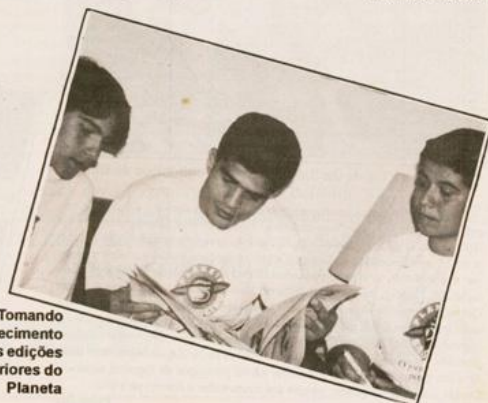
PLANETA - Em sua opinião, existe uma carência no incentivo aos esportes no Brasil, principalmente em esportes de valor individual, como é o caso do judô, da natação e atletismo?

HENRIQUE - Tenho certeza que o Brasil é muito carente e deixa muito a desejar pelo nível de atletas que possui e o pouco incentivo que dão. Teriam que valorizar muito mais os atletas. Na Coreia, cada medalhista olímpico ganha uma casa. No Brasil, não ganhamos nada do governo. Minha satisfação pessoal é o mais importante. Se eu vou ser reconhecido, ter fama ou não, não importa. O que eu quero é estar de bem comigo, com as pessoas que estão ao meu lado e me ajudam. Quanto ao valor material, você tem que ter jogo de cintura. Só ganha dinheiro um jogador de ponta no futebol. Uma satisfação minha é estar na elite dos atletas.

PLANETA - O que significou para você participar da abertura da Copa Aesa?

HENRIQUE - Fiquei muito grato. São essas pequenas coisas que emocionam. É gostoso ser reconhecido nas ruas, ser convidado para eventos, dar entrevista para vocês. É muito bom para mim. O resultado é importante. Não tem dinheiro que pague a satisfação pessoal.

**Luís Fernando Fraccarolli
Marcelo Félix Barba
Ana Moura G. Lira**



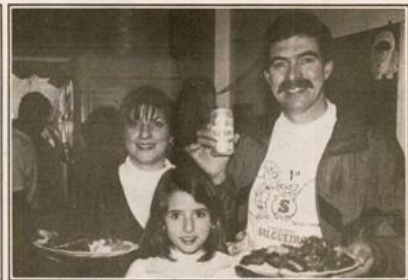
Tomando conhecimento das edições anteriores do Planeta



1ª Feijoada do Papai



Dia dos pais com gincana...



... e muita feijoada

O dia dos pais esse ano no Colégio Salgueiro teve uma comemoração diferente. Foi realizada a 1ª Feijoada do Papai.

Pais e filhos participaram de uma maravilhosa Caça ao Tesouro, e se divertiram muito. Na hora de comer todos puderam saborear a deliciosa feijoada da Cantina Barroca que veio até nosso colégio, trazendo seus garçons.

A gincana foi realizada por equipes formadas por

pais de alunos. A equipe vencedora levou para casa um troféu como lembrança. Apesar do frio, um dos participantes (Flávio, marido da nossa profª de Ed. Física, Rosana) não hesitou em pular na piscina da Pré-Escola, onde encontrou o "tesouro" escondido.

A feijoada foi um sucesso. Todos saíram satisfeitos e nosso colégio mais uma vez mostrou que tem muito prestígio.

Ana Maura G. Lira



Tia Bethy e a turma do Salgueiro pelos caminhos da Disney

No dia 29 de Junho, barulhentos e animados, os alunos do Colégio Salgueiro embarcavam de São Paulo, com destino a Orlando, Flórida, juntamente com a Tia Bethy e outras professoras do Colégio. Partiram para uma emocionante aventura no Mundo Encantado da Disney. Dentre os parques visitados podemos destacar: as piscinas do novo parque aquático Blizzard Beach, Magic Kingdom, Estúdios MGM, Estúdios da Universal Pictures, Busch Gardens, Sea World e Epcot Center. A turma do Colégio Salgueiro teve a oportunidade de participar da data mais festiva dos EUA, dia 4 de julho, dia da Independência Americana que foi comemorado na Epcot, com um fantástico show pirotécnico. A viagem foi muito divertida. No caminho para Miami, houve parada na NASA, onde pudemos assistir a um maravilhoso filme e observar vários protótipos de foguetes espaciais. Depois, compras em Miami, paraíso dos consumistas e retorno para casa.

Fábio Jun

Festa Junina 96

Já está se tornando tradição, o Colégio Salgueiro realizar sua Festa Junina todo ano. No dia 22 de junho, como não podia deixar de ser realizou-se o nosso "arraia" com muita animação.

As barracquinhas estavam muito divertidas. As barracas da lata e da roleta eram as mais procuradas, mas haviam outras como a da argola, boça do palhaço, árvore surpresa, pescaria e etc.

A atração que mais divertiu o grande número de pessoas foi a prisão, comandada pelos meninos do colegial. O correio elegante também foi muito procurado. Arrasou corações e abriu portas para novas paqueras.

Comandados por suas professoras, os aluninhos da Pré-Escola fizeram uma quadrilha encantadora. Já a quadrilha do primário, mais organizada como convém à idade, fez bastante sucesso. Os pais de alunos ficaram satisfeitos com a apresentação de seus filhos. A parte engraçada da festa ficou por conta da quadrilha do ginásio e colegial, onde os

meninos se vestiram de meninas e as meninas de meninos. Mas a festa não parou por aí. Foi organizada a quadrilha para pais e visitantes. Todo mundo pôde dançar.

Os brindes distribuídos nas barracas foram prendas arrecadadas por todos os alunos do colégio. Foi uma tarde divertida onde pudemos resgatar valores do folclore brasileiro.

Camila G. Popreaga



Festança no "arraia" pra "mininada" e pra moçada do "colegial".



Campos do Jordão



2º Colegial,
cachoeiras,
e Morro do
Elefante

No primeiro semestre foi lançado aos alunos do colégio um grande desafio: a disputa entre classes para a arrecadação de prendas para a Festa Junina, que se realizou no dia 22 de junho. O 2º colegial, que somou maior quantidade de pontos, foi premiado com uma excursão à cidade de Campos do Jordão.

O ônibus partiu às 7:30 hs do dia 29 de agosto em direção à cidade e chegou em Campos após duas horas de viagem. Lá, o grupo formado pelos alunos do 2º colegial, acompanhado pela diretora Bethy, a coordenadora Rose e as professoras Ana e Rosana, foram visitar pontos turísticos como cachoeiras, Capivari, centro e parte mais exótica da cidade. Após almoçar e passear pelas lojas em Capivari, o grupo subiu de teleférico ao Morro do Elefante, local privilegiado pela bela vista panorâmica que se pode ter da cidade. Alguns chegaram até a andar de pedalinho. Após uma tarde inteira na cidade, o ônibus partiu de volta para São Paulo e às 20:00 hs chegou ao colégio.

João Paulo S. Santos

Construção do Poliesportivo a todo vapor



Ginásio:
fundações,
estruturas
e...
cobertura
concluídas



No final de julho, início de agosto, começou a ser erguida mais uma grande obra do Colégio Salgueiro, o Ginásio Poliesportivo, que vai contar com quadra de dimensões oficiais, cantina, arquibancadas com capacidade para 300 adultos sentados, vestiários e sanitários.

A estrutura desse Ginásio é super avançada. Assim como em 94 estava sendo construído o novo prédio do Colégio, agora a nova etapa é a construção desse espaço esportivo, que poderá abrigar não somente os campeonatos internos, como competições regionais.

A previsão é de que o Ginásio fique pronto até o final do ano. A primeira etapa já está terminada, com

a fundação concluída e estruturas metálicas fixadas, cobertura e muito mais. Faltam apenas o acabamento, que dará condições de uso ao local.

Para que o Ginásio fique pronto em tempo, o Colégio Salgueiro conta com uma excelente equipe de obreiros, que está trabalhando com dedicação para que os alunos do Colégio possam desfrutar desse espaço o mais breve possível.

Claudia G. Lira

CULTURA ALÉM DOS PORTÕES DO COLÉGIO

No mês de junho os alunos do ginásio acompanhados pelas profs Nilce, Ana Maria, Lúcia e a coordenadora Rose realizaram três excursões como seguem:

Dia 03/06	5ª série	Pico do Jaraguá
Dia 04/06	7ª série	Instituto de Anatomia e Museu de Oceanografia
Dia 05/06	6ª série	Instituto Butantã

Os passeios foram realizados com o intuito de proporcionar aos alunos um pouco mais de conhecimento sobre os diversos temas. No Pico do Jaraguá o meio ambiente, a beleza da cidade vista de cima e a poluição que cobre São Paulo foram observados. O esqueleto humano e de alguns animais em tamanho maior que o natural, a sobrevivência dos animais marinhos a certas temperaturas e a causa de seu desaparecimento de nosso oceano foram o assunto do Instituto de Anatomia e Museu de Oceanografia. Não podíamos deixar de falar das cobras do Instituto Butantã, que mesmo perigosas fornecem seu veneno que nos salvam em determinadas situações.

Bruna de Castro

Nossos agradecimentos aos patrocinadores das equipes de Handebol e Voleibol do Colégio, que irão participar do Mar Del Plata Cup, cujo apoio ajudou a viabilizar nossa presença no torneio.

Cepacol®

SPORT SPADA



Salgueiro em parceria com InfoDesk



Ho usado desde cedo, foi bem como parente, entre o Colégio Sulgover e a InfoCivik Informática. Hoje sou um pequeno empresário e posso servir de exemplo para um pequeno empresário e programador iniciante em Computador. Depois de muita pesquisa e várias tentativas, estou finalmente encontrando uma solução e a solução é a mais simples. Assim que sougo a TEBDA, NENHUM PARA PAZ DE ALMOÇO.

Este postar é muito interessante, porque é através dele que eu vou conhecendo as pessoas que estão chegando no mundo da informática, assim eu posso ajudar quem precisa.

Propongo, finalmente, una lettura e un'analisi più o meno realista del movimento con le intenzioni di guidarlo e profonderlo. In tal caso, è necessario che il Collegio Sindacale e il local club della rivoluzione sia pronto.

[illegible]

se pentru propozițiile pe care le-am văzut, într-un anumit fel, a fost foarte importantă de fapt prezența definițiilor și interpretărilor, alături de cele de $\exists$ și de $\forall$ dintr-o anumită perspectivă. Dar, în orice caz,

A sobrevivência está a impregnar o olhar de pessoas como André Assis. Hoje é conhecido que André opera clandestinamente para sobreviver com muita habilidade no pequeno mundo.

Ass. Cardinal Planner

Fevest 96



A missão da profissão é cuidar das pessoas mais difíceis e importantes que temos de lidar na vida, pois é desde criança que aprendo muita humildade e respeito por ser professor. E sou um fanático. Muitas vezes quando chego a hora de iniciar o meu trabalho dou-lhe o 34 que eu reservo para os 35 dias de agosto, os dias de 2º e 3º colégio, comemoramos aqui o Colégio São Luís muito feliz e comovido e a Festa Litúrgica de São Joana Maria também a 25/08/82.

Na lista, ai studenților interesându-se pe scurt de
discuțiile făcute de reprezentanții presei cu privire la decizi-
ile, a material utilizat și a surselor. Imaginile și a altor fi-
șe de cercetare sau o copie de la 1987.

Além disso, para divulgar e promover a obra, algumas instituições culturais, artísticas e genéricas são protagonistas de campanhas, filmes, programas de cinema e de televisão.

A Trest 36 cmu corina, stringe, bolta cu maine alungate, are
suprafata spatei a cuticului de cartilaj, suba a profunde a
tef alacofila. Pe maine la distan alungate a una intruna pro-
prie. Maina corina a Trest 36 cmu corina.

Specialty Lithography Collection

Promoção e aniversário

Recebe o selo comemorativo de primeira página, coloque seu nome e série no verso do mesmo e deposite na urna próxima à recreação.

Você estará concorrendo a uma camiseta do PLANETA SALGUEIRO.

Mascote

Se você, como eu, sempre vai com a casa do kôfi, que aparece na matéria MARDELO PLATA CLP 80" deposite aqui o dia 25 de setembro na caixa próxima à recepção, sugerindo com a nota a ser afixado para o benefício do amigo.

Para melhor sugestão você estará recebendo a sua cotação comemorativa da participação de Haid-Salgado no 1º Encontro Del Plata.

Camiseta

Mar Del Plata/96.
Adquira com os alunos integrantes da delegação basquetbolística a tradicional camiseta comemorativa do torneio com o nome do Salvores. Quantidade limitada.

NP of relative Neocortex ratio



SUCESSO COMECA COM

Quais são os problemas
da Alta Idade?

L'Espresso

Novas Instalações
solicitadas para a indústria

Post-Exotic Info
 Case background

da ...
... ..

Program	Adapted, NCI
Intervention	Executive &

and

**COLÉGIO
SALGUEIRO**

PRÉ-ESCOLA
1ª E 2ª GRAUS
FUNDOS DA

FUTUREKIDS

ALIA JAQUERANA, 162
Alameda 9025 da Av. Irradiação
5666 0499

REFERENCES